

# Futebol feminino

MARCIA MOREL E JOSÉ GERALDO DO C. SALLES

## *Women's football – soccer*

*The recent history of women's soccer in Brazil cannot be seen only as part of one soccer event such as field soccer. The women of the 1980s who played in the fields (field soccer and society soccer) also played at the beaches (beach soccer), and in the indoor courts (futsal). Women's soccer did not develop appropriately in Brazil, the so-called 'country of soccer', primarily due to law nº 3.199 of 1941 that forbade women to play any sport that was not compatible with 'women's nature'. Although this law was quashed in 1979, it had long-lasting effects that are currently related to historical-social perspectives such as (i) since soccer practice was considered harmful to women's health, prohibited by law, and the first players were outcasts in society, many women still hesitate today whether they should play soccer; (ii) the lack of research related to women's physiology generated prejudice and barriers that inhibited women's practice; (iii) sexist values of the Brazilian social context still develop*

**Origem** A história do futebol feminino (FF) no Brasil não pode ser retratada apenas em uma das manifestações que o futebol oferece, como o futebol de campo, por exemplo. Desde o primeiro momento, a prática do futebol por mulheres ocorria na praia (FP) e no campo (FC), quando rapidamente passou também ao futebol society e ao futebol de salão. Portanto, a história da mulher no futebol brasileiro é um reflexo destas quatro possibilidades, pois devido à falta de equipes exclusivas em cada uma destas manifestações, as mulheres praticantes circulavam entre as tais modalidades aparentadas entre si. Nesta perspectiva, a mesma mulher que jogava nos campos, também estava nas areias e nas quadras. Além desta peculiaridade e apesar de se ter notícias da prática do futebol por mulheres desde os anos de 1970, o futebol feminino não se desenvolveu adequadamente no Brasil, o chamado “país do futebol”. Este retardo e/ou impedimento não admite uma análise linear, pois depende, em princípio, do cruzamento das quatro modalidades acima relacionadas. Todavia, muitos fatores são comuns aos entraves do desenvolvimento do futebol feminino no Brasil em perspectivas histórico-sociais, circulando correntemente tais como: 1) a prática do futebol por mulheres era sugerida como nociva à saúde como também as primeiras praticantes eram marginalizadas aos olhos sociais, como analisava Witter (1990): “Filhas de boa família não deveriam se misturar com jogadores de futebol” (p.58). Neste contexto de reclusão social destacavam-se as recomendações de ordem médica - chanceladas por resoluções do Conselho Nacional de Desportos-CND desde a década de 1940 – que desaconselhavam à mulher a prática de esportes de esforços intensos e de contatos violentos. Estes dispositivos proibitivos apoiavam-se no Decreto Lei 3.199/1941 e só foram revogados no ano de 1979 com a deliberação nº 10 do CND; 2) a falta de estudos relacionados ao conhecimento fisiológico da mulher no esporte possibilitou diversas especulações que deram origem aos preconceitos e barreiras que inibiam a prática feminina; 3) os valores sexistas, já embutidos no contexto social brasileiro, criam e perpetuam as desigualdades do gênero, e apesar de estar sendo flexibilizadas, ainda mantém atualmente códigos de condutas específicos para o comportamento feminino, refletindo diretamente na prática esportiva (Salles, Silva e Moura, 1996); 4) a comparação de rendimento esportivo entre homens e mulheres torna-se injusta, pelo grau de envolvimento e tabus que as mulheres tiveram que romper pois, afinal, são quase 100 anos de lacuna; 5) a mídia, ao tentar aproximar do FF, apostando no espaço de publicidade, não obteve êxito pois a qualidade de *performance* era (como ainda é) geralmente comparada com a do homem o que torna o jogo feminino pouco atrativo; 6) as principais atletas da geração 1980/1990 apresentavam perfis masculinizados conflitantes aos interesses das empresas patrocinadoras, que cada vez mais buscavam realçar o estilo delicado da mulher; 7) o tamanho do campo, a dimensão da trave, o tempo de jogo são outros fatores intervenientes na performance (Silva, Moura & Salles, 1998). Estas sínteses analíticas podem ser mais bem elaboradas ao se levantar a memória do futebol feminino no Brasil, como se segue, e partindo do exterior ao país.

**1895** Primeira partida de FF entre as seleções da Escócia e da Inglaterra.

*gender inequalities and discourage many women from the practice; (iv) the unfair comparison of performance between men and women due to the 100 years that separate the coexistence of both divisions puts the image of women down; (v) the media was not successful because of comparisons done with the male team instead of just showing the game the way it really is; (vi) the main female athletes of the 1980/90 generation did not exhibit the feminine profile the sponsoring companies were looking for; and (vii) the size of the field, the dimension of the goalposts and the duration of the game are other intervenient factors in the performance of female athletes. In addition, the growth of women's soccer in Brazil has also depended on the same factors that led men's soccer to success such as (i) financial investments, (ii) interest of the media and of the clubs that encourage the practice, (iii) adoption of a mechanism of incentive by the directing organs*

**1920** Primeiro jogo internacional entre as seleções da Inglaterra e a França.

**1921** Jogo realizado em São Paulo-SP, no Tremembé F. C. entre senhoritas Tremembenses contra senhoritas Cantareirenses.

**1941** Neste ano, o Estado Novo (denominação do Governo de Getúlio Vargas assumida na década de 1930) criou o Decreto Lei 3199 que criou o Conselho Nacional dos Desportos – vigorando até 1975 –, e que trazia, no seu artigo 54, a seguinte orientação, inspirada por recomendações médicas higienistas, à época: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza”. O Decreto só foi regulamentado em 1965 pelo Conselho Nacional de Desportos, que através da Deliberação 7, estipula: “Não é permitida a prática feminina de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo, halterofilismo e baseball”.

**1959** Jogo beneficente entre “vedetes” (artistas do teatro de revista) cariocas e paulistas.

**1965** Instruções para entidades que promoviam práticas desportivas através da deliberação do CND nº. 07/65, vedando a prática de futebol, futebol de salão, futebol de praia (...) para as mulheres brasileiras.

**1976** Uma reportagem do jornal O Globo (11/04/76) do RJ, noticiou a prática do FP na praia do Leblon-RJ, que ocorria sempre tarde da noite em função das jogadoras serem empregadas domésticas. As praticantes, por simpatia, denominaram os clubes com os nomes Clube de Regatas do Flamengo e Botafogo Esporte Clube, mas sem vínculos com os tradicionais clubes cariocas.

**1977** O Clube Federal localizado no bairro do Leblon-RJ foi o primeiro clube a implantar a prática do FF.

**1979** Foi revogada a deliberação do CND nº. 07/65 com a deliberação nº. 10/79.

**1981** Fundação da Liga de Futebol de Praia Feminino do RJ e a realização do primeiro evento de FP, na época noticiado com diferentes denominações nos jornais: 1º Campeonato de Futebol de Praia Feminino do RJ, 1º Campeonato Feminino de Praia, 1º Torneio de Futebol de Praia do RJ, Campeonato Estadual Feminino de Futebol de Praia. A denominação da Liga também apresenta desencontros. Por exemplo, alguns documentos afirmam que neste ano foi fundada a Liga de Futebol de Salão Feminino do RJ. Todavia, neste ano, o Esporte Clube Radar do RJ implantou o FF, fato que deu repercussão à modalidade.

**1982** O E.C. Radar foi o primeiro clube a excursionar pelos EUA e América do Sul, e para reforçar a equipe nos amistosos, contou com a fusão de jogadoras dos clubes Federal e Pump Iron, ambas do RJ.

**1983** Realização do 1º Campeonato Carioca de Futebol de Campo Feminino (FC). A partida final foi entre as equipes do Bangu e do E.C. Radar, ocorrendo durante o jogo um desentendimento que teve forte repercussão na mídia, devido à violência do conflito. Também neste ano, com a presença de aproximadamente 5.000

*and institutions (federations and confederations), and (iv) adjustment of the competitive system to women and professional appreciation of the players. In spite of so many obstacles, there are approximately 400,000 women playing soccer in Brazil today (FIFA counts 7 million, number not confirmed by the authors). São Paulo, the state with the most players, has 206 registered athletes, but only 10% of them are professional. The Brazilian numbers contrast against the 12 million women that play soccer in the USA (60% of the world total), country in which soccer is more popular among women. The most optimistic fact lies in Futsal, which tends to be more regular and organized in terms of competitions with clubs and teams exclusively made up of women (see Table 1). Soccer international results have been favorable to Brazil once the Brazilian team has been included among the first ones of the world since the Olympic Games in Atlanta, in 1996.*

expectadores por partida, foi realizado, no RJ, o Copertone Copacabana Beach, que contou com a participação de quatorze clubes, inclusive com equipes internacionais da França, Portugal e Espanha. Este evento teve ampla cobertura da imprensa. Realizou-se, outrossim, a 1ª Taça Brasil de FC, sendo o E. C. Radar campeão. Em abril o FF é reconhecido no Diário Oficial como esporte, ao se publicar uma resolução do CND.

**1986** O E.C. Radar excursiona pelo México e pela Itália. Pela primeira vez na história do Estádio do Maracanã, mulheres fizeram a preliminar do clássico Fla x Flu, disputando a final do campeonato carioca de FC, quando o E. C. Radar sagrou-se tetra campeão contra a Portuguesa.

**1987** Neste período, a CBF estimava a existência de mais de duzentos clubes, com cerca de 40 mil jogadoras. Helena Pacheco é a primeira mulher a trabalhar como técnica no futebol feminino e a ingressar na Associação Brasileira de Técnicos Profissionais, conquistando no FC cinco títulos estaduais e quatro nacionais, e no futsal, um título nacional e cinco títulos estaduais.

**1988** Por não haver uma seleção brasileira oficial, o E.C. Radar representou o Brasil jogando nos quatro continentes, inclusive representou o Brasil no 1º Torneio de FCF realizado na China. A então existente Liga de Futebol de Salão se dissolve passando as suas funções para a Federação de Futebol de Salão do Estado do RJ-FFSERJ.

**Interpretação da década de 1980** Possivelmente os percussores do futebol no Brasil, que estavam acostumados a ver as mulheres apenas nas arquibancadas, enfeitando seus eventos, não poderiam imaginar que o espaço dentro do campo, estritamente masculino, seria conquistado por elas. Apesar de já estar sendo praticado nas décadas anteriores de forma esporádica e isolado, foi nos anos de 1980 que o FF ganhou notoriedade da imprensa e no Brasil (principalmente com o E. C. Radar-RJ) e em excursões pelo exterior. No começo, era visto somente como espetáculo (os jogos eram antes das partidas masculinas nos estádios). Porém, até o final da década de 1980 foi apresentando evolução técnica, aumento do número de praticantes, melhoria na organização e estrutura das competições, e o surgimento de novas equipes, demandando a realização de inúmeros campeonatos no futebol de campo, futsal, futebol society e futebol de areia; inclusive alguns eventos eram destinados a equipes juvenis. O FF sinalizava que o ritmo de desenvolvimento seria crescente. Nota-se, no entanto, como tendência de toda esta década, a migração que acontecia das jogadoras que atuavam no futebol de praia, para o futebol society, e depois para o futebol de campo e, por fim, para o futsal. Esta alternância variava devido à forma como eram organizados os eventos. Ainda não existia um calendário oficial, apesar da demanda de interesses. Poucas equipes poderiam bancar a participação nos principais eventos. Várias competições regionais foram organizadas nos estados de RJ, SP, MG, DF, RS, entre outros.

**1991** Realização do 1º Campeonato Sul Americano de FC em Maringá-PR, onde o Brasil foi campeão invicto, e do 1º Mundial de FC na China, quando o Brasil ficou em 9º lugar.

**1992** Primeira Taça Brasil de Futebol de Salão Feminino em Mairinque-SP. Essa competição mantém regularidade até os dias atuais.

**1995** 2º Campeonato Sul Americano de FC em Uberlândia-MG: o Brasil foi bi-campeão invicto. Realização do 2º Mundial de FC na Suécia, onde o Brasil ficou em 9º lugar. Neste ano, os Jogos do Interior de Minas-JIMI incluem o FF. Na edição dos JIMI de 2003, 154 equipes femininas de futsal participaram divididas em 12 micro-regiões de representação. Cada equipe pode inscrever até 20 atletas.

**1996** 1ª edição do FC em Jogos Olímpicos – Atlanta-EUA: o Brasil ficou em 4º lugar.

**1998** 3º Campeonato Sul Americano de FC em Mar Del Plata (ARG): o Brasil sagrou-se tri-campeão invicto.

**1999** 3º Mundial de FC nos EUA, onde o Brasil conquistou o 3º lugar, participando também da *Women Gold Cup* – CONCACAF e foi vice-campeão.

**Interpretação da década de 1990** A expectativa deste período era de que se consolidaria a presença da mulher no futebol devido aos bons resultados nos campeonatos sul-americanos, nos Jogos Olímpicos, e também a implantação dos campeonatos mundiais pela FIFA. Estes eventos indicavam que haveria um maior interesse do público, da mídia, bem como de empresas patrocinadoras. Todavia, este crescimento não se confirmou, pois o aumento no número de praticantes não provocou o interesse da mídia, indispensável para o crescimento e expansão do FF. Entretanto, a tendência internacional, no final da década é inversa ao que ocorre no Brasil: segundo a FIFA, o universo do futebol incluía à época 250 milhões de pessoas, ou 4,1 % da população mundial, como “participantes do jogo”. Assim sendo, 220 milhões de homens e 20 milhões de mulheres jogavam futebol regularmente.

**2000** Jogos Olímpicos de Sydney, Austrália: o Brasil colocou-se em 4º lugar.

**2002** Primeiro Mundial de FC na categoria SUB-19 no Canadá, onde o Brasil ficou em 4º lugar. Já no Sul Americano SUB-19, o

país sagrou-se campeão. Quatro jogadoras brasileiras participaram da WUSA (primeira Liga Norte-Americana de Futebol Feminino): Delma Gonçalves – Pretinha, Roseli de Belo, Kátia Cilene Teixeira da Silva e Sisleide Lima do Amor – Sissi. Em São Paulo, realiza-se o Campeonato Brasileiro de Seleções/2002 Adulto Feminino, com SP sagrando-se o estado campeão; PR em segundo; MG em terceiro e SC em quarto lugar.

**2003** O Brasil sagrou-se tetra campeão sul americano invicto na categoria adulto, na quarta edição do campeonato; o Brasil tornou-se campeão de FC nos Jogos Pan Americanos, na República Dominicana. Realização da Taça Brasil de clubes – feminino, 2003; estados que tiveram representantes: RS, SP, SC, CE, PA, GO, AM, PR, BA e MT.

**Situação Atual** Atualmente, segundo a Confederação Brasileira de Futebol-CBF, existem no Brasil cerca de 400 mil mulheres jogando futebol, embora a FIFA estime esta participação em sete milhões. Em São Paulo, o estado com maior número de praticantes, há apenas 206 atletas federadas. E somente 10% delas são profissionais. Uma comparação significativa pode ser feita com os EUA, país onde o futebol é mais difundido entre as mulheres, onde há cerca de 12 milhões de praticantes (60% do total mundial). Na Enciclopédia do Futebol Brasileiro (2001) elaborada pelo jornal diário de esportes LANCE, do RJ, em que se inclui um universo de 924 biografias completas dos jogadores mais importantes de todos os tempos que figuraram no futebol brasileiro, há apenas seis biografias de jogadoras (0,6%). Neste contexto de nítida deficiência, o trajeto histórico sugere que o crescimento do FF no Brasil depende dos mesmos fatores que intermediaram e levaram ao destaque o futebol masculino: investimentos financeiros, interesse dos meios de comunicação e de clubes que incentivem a prática, adoção de um mecanismo de incentivo pelos órgãos dirigentes (Federações e Confederações), adequação do sistema competitivo à mulher, valorização profissional das praticantes, entre outros. Atualmente o FC está desprestigiado, o calendário dos eventos interno não é regular, gerando um desinteresse das atletas iniciantes e dos clubes. As jogadoras que insistem em jogar, migram de um estado para outro onde acontecem torneios eventuais sujeitas a capacidade financeira dos clubes.

Ausente deste quadro, pelo menos por enquanto, encontra-se o Futsal, que é praticado em todos os estados, entre federadas, não-federadas e estudantes. Por sua vez, o perfil de clubes dedicados ao Futsal feminino é distinto da tradição localista e comunitária do esporte brasileiro desde que está mais vinculado a empresas e a serviços públicos, e menos às grandes cidades do país (Tabela 1). Apesar do preconceito estar mais suavizado, a representação da mulher praticante ainda continua reproduzindo rótulos historicamente construídos. Por isso, não basta que sejam boas jogadoras. Exige-se ainda hoje, que sejam belas e extremamente femininas, como afirmou Cardoso (Veja, 30/10/96): “beleza é fundamental para viabilizar o empreendimento”. Em meio a estes empecilhos e diante do resultado dos Jogos Pan Americanos de 2003, evento no qual a seleção brasileira conquistou a medalha de ouro, a CBF divulgou que pretende criar um torneio nacional da categoria (Lance, 20 de agosto, 2003 p.17). Esta mesma proposta fora feita quando o Brasil retornou dos Jogos Olímpicos de Sydney.

**Fontes** Enciclopédia do Futebol Brasileiro. Rio de Janeiro: Ariete Editorial, 2001. 2v.; O que é futebol. São Paulo. Brasiliense; Salles, J. G do C.; Silva, M. C de P. & Costa, M. M. (1996) A mulher e o futebol – significados históricos. *In: Votve, S.* A representação social da mulher na educação Física e no esporte. Rio de Janeiro. UGF; Silva, M. C de P., Costa, M. M & Salles, J. G do C., (1998) Representação social do futebol feminino na imprensa brasileira. *In: Representação Social do Esporte e da Atividade Física. Ensaio Etnográfico.* Brasília: Indesp; BRASIL, Lei 3.199/1941; BRASIL, deliberação nº 10/1979 do CND. Jornal da Unicamp, ano XVII, nº 211. Campinas, 5 a 11 de maio de 2003, p.12; Site da Duda. Disponível em [www.duda.com.br/fut\\_fem/index.htm](http://www.duda.com.br/fut_fem/index.htm). Acesso: 03 abril/2003; Women's Soccer World. Disponível: [www.womensoccer.com/refs/features/features.htm](http://www.womensoccer.com/refs/features/features.htm). Acesso em 01 maio/2003. Witter, J. (1990); Arquivos pessoais e entrevistas: Sidnéia O. Pereira, Rosa M. Gomes de Lima (atletas); Carmen Iglesias (Dirigente do Vasco da Gama); Paulo Dutra (Supervisor da CBF).

**Tabela 1- Resultados Taça Brasil de Clubes – FUTSAL – Adulto Feminino, 1992-2003**

Table 1 – Brazil Cup of Futsal Clubs – Adult Women, 1992 – 2003

Ano Year	Local Location	Campeão Winner	Vice-Campeão Second	3º Lugar Third	4º Lugar Fourth
1992	Mairinque (SP)	Bordon (SP)	Vasco (RJ)	São Paulo Sevice (SP)	ARAUC (DF)
1993	Goiânia (GO)	Vasco (RJ)	Euroexport (SP)	Bordon (SP)	Frigoarnaldo (SP)
1994	Salvador (BA)	Euroexport (SP)	Euroexport (SP)	Espada (PA)	Frigoarnaldo (SP)
1995	Londrina (PR)	Marvel (SP)	Vasco (RJ)	G. Londrinense (PR)	FGT/Transporte (SP)
1996	Porto Alegre (RS)	Marvel (SP)	Vasco (RJ)	Espada (PA)	Unasa (MA)
1997	Guarujá (SP)	Sabesp (SP)	Nordeste (RN)	Chimarrão (RS)	G. Londrinense (PR)
1998	São Gonçalo (MG)	Sabesp (SP)	Sabesp (SP)	Chimarrão (RS)	Espada (PA)
1999	Campos do Jordão (SP)	Sabesp (SP)	Sabesp (SP)	Espada (PA)	Sabesp (SP)
2000	Fortaleza (CE)	Unisantana (SP)	Flávio Automóveis (CE)	Valinhos (SP)	SERC Chimarrão (RS)
2001	Brasília (DF)	Sabesp (SP)	Chimarrão (RS)	Unisanta (SP)	AJJR (DF)
2002	Goiânia (GO)	Sabesp (SP)	Chimarrão (RS)	Valinhos (SP)	Clube Oásis (GO)
2003	Belém (PA)	Chimarrão (RS)	Sabesp (SP)	Popiolski (SC)	Nacional Gáz (CE)

Fonte / source: CBFS; alguns clubes estiveram representados por mais de uma equipe em alguns anos.

**DECRETO-LEI nº 3.199, de 14/04/1941 (Governo Federal do Estado Novo) – Getúlio Vargas.**

Capítulo IX

“Art.54 – Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”.

**Fonte** Tubino, Manoel José Gomes (2002). 500 anos de Legislação Esportiva Brasileira: do Brasil Colônia ao início do Século XXI. Rio de Janeiro, Shape.